

Petróleo sobe das mínimas de 2 meses com foco na reunião Trump-Putin

Os preços do petróleo subiram ligeiramente no comércio asiático nesta quinta-feira, com a atenção firmemente voltada para como a próxima reunião entre os líderes dos EUA e da Rússia afetará a oferta.

O petróleo caminhava para a segunda semana consecutiva de fortes perdas, em meio a preocupações persistentes sobre o esfriamento da demanda, e caiu acentuadamente na quarta-feira, após dados mostrarem um aumento inesperado nas reservas dos EUA.

Os contratos futuros do Brent para Outubro subiram 0,4%, para US\$ 65,88 por barril, enquanto os futuros do West Texas Intermediate subiram 0,3%, para US\$ 62,13 por barril às 22h58 (01h58 GMT).

O presidente dos EUA, Donald Trump, e seu homólogo russo, Vladimir Putin, estão programados para se reunir no Alasca na sexta-feira para discutir os termos de um cessar-fogo com a Ucrânia.

Na quarta-feira, Trump ameaçou “consequências severas” caso Putin não concorde com a paz. O presidente americano já havia ameaçado impor tarifas elevadas aos principais compradores de petróleo russo, especialmente Índia e China.

Caso Trump cumpra essa ameaça — juntamente com quaisquer restrições adicionais à indústria petrolífera russa — isso poderia reduzir a oferta global de petróleo e elevar os preços.

Relatórios indicaram que Trump não vê um fim iminente para o conflito na Ucrânia e perspectiva oferecer várias concessões à Rússia para que esta se retire de Kiev. No entanto, qualquer afrouxamento das sanções ao sector energético de Moscovo poderia pressionar ainda mais os preços do petróleo, considerando que o receio de excesso de oferta tem sido um dos principais factores de queda este ano.

As perdas do petróleo nesta semana foram impulsionadas por previsões pessimistas de oferta tanto do governo dos EUA quanto da Agência Internacional de Energia (AIE).

A AIE alertou que a oferta global de petróleo parecia “excessiva”, especialmente depois que a Opep+ aumentou de forma constante sua produção ao longo deste ano.

A agência também alertou sobre um iminente excesso de oferta em 2025 e 2026, e que a demanda deve esfriar nos próximos meses. A previsão da AIE é de um superávit de 3 milhões de barris por dia em 2026.

O sentimento negativo nos mercados de petróleo foi agravado por dados dos EUA que mostraram um aumento de 3 milhões de barris nas reservas na semana passada — superando amplamente as expectativas do mercado de uma queda de 0,9 milhão de barris.

Os dados apontaram para o fim iminente da temporada de verão nos EUA com alto volume de viagens, que geralmente resulta em três meses de forte demanda por combustíveis no país. No entanto, a demanda geralmente diminui durante o outono e no inverno.